

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

“POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR”

Apresentação

As discussões sobre as questões da terra e a relação da Educação com os Movimentos Sociais do Campo, teve início no Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, em meados de 1995, quando professores e alunos começaram a se envolver em cursos de formação para professores(as) e de Alfabetização de Jovens e Adultos. Desde então, pode-se dizer que a UFS tem se aproximado dos problemas referentes à educação e a questão agrária sergipana através de diferentes intervenções em projetos de extensão, de ensino e de pesquisa, em assessorias e cursos para os municípios e, tem se tornando em uma referência nacional para a elaboração de programas e políticas públicas em Educação do Campo.

Durantes esses anos, a UFS desenvolveu um conjunto de intervenções práticas e uma série de incursões teóricas contribuindo para ampliar o nível de escolaridade e profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras da Reforma Agrária, discutindo propostas curriculares que reorientam as políticas e o imaginário do campo nordestino, orientando monografias de graduação em Educação; orientações de dissertações e teses; Publicações das experiências; promoção de debates e de reflexões teóricas sobre a Educação e Movimentos Sociais; Produção de materiais didáticos para a Educação do Campo; Desenvolvimento de cursos de Educação de Jovens e Adultos, Normal de Nível Médio e orientações de Cursos Superiores em Pedagogia para Educadores(as) do campo; Produção de vídeos; Participação em eventos científicos nacionais e internacionais sobre a Educação e o Desenvolvimento Sustentável no Campo; Organização de eventos regionais e nacionais de Educação, Formação Humana e Desenvolvimento Sustentável do Campo.

Atualmente a UFS consolida o seu trabalho através do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação ao tempo em que restitui ao campo a importância que foi deixada para trás que é a pauta fundamental da política pública de educação do campo em todos os níveis e modalidades como direito dos sujeitos e como dever do estado brasileiro.

A universidade pública tem um importante papel a cumprir, estimulando a reflexão teórico-metodológica sobre a questão agrária brasileira, promovendo o debate crítico e proposições a respeito dos fundamentos pedagógicos e sócio-econômicos para um modelo de desenvolvimento sustentável que reconheça e incorpore a importância dos grupos sociais vinculados à produção familiar do campo para a soberania, segurança alimentar e qualidade de vida do povo brasileiro.

Também é importante, na discussão da universidade como espaço público, incorporar por meio do ensino e das pesquisas, a reflexão e a prática do diálogo entre os diferentes saberes, envolvendo sujeitos pesquisadores acadêmicos e grupos sociais do campo. Isto implica em pensar nos elementos que podem contribuir para a transformação da instituição universitária e o papel social do conhecimento científico a partir de uma visão transformadora da educação.

A complexidade da formação exigida para a implementação efetiva de um novo cenário no campo brasileiro pode ser visualizada quando entendermos que os problemas econômicos não podem ser vistos de forma isolada, mas estão profundamente articulados com a educação, com as condições de organização da produção agrícola; com as condições de saúde dos trabalhadores, com a inserção dos jovens e das mulheres e com as formas de produção dos conhecimentos e valores neste território.

Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais/UFS-CNPq

O grupo de Pesquisa reúne pesquisadores de universidades nacionais e internacionais, ONG's e representantes dos movimentos sociais do campo. Este grupo tem como preocupação principal a análise e a busca de alternativas aos problemas concernentes à questão agrária. O Grupo tem como referência a crítica às medidas nacionais e internacionais que não tem priorizado a construção de um modelo econômico baseado na justiça social e na solidariedade entre os povos. Por essa razão, investe na produção e aplicação de novos conhecimentos e, na ampliação de uma rede de pesquisa em âmbito nacional e internacional que fortaleça a coordenação de ações solidárias e simultâneas, realizando pesquisas e subsidiando as práticas em defesa de uma educação comprometida com as questões da terra, dos direitos humanos, da cultura, do trabalho e da dignidade de todos e todas que vivem no campo.

Tem como foco o aprofundamento de modo transdisciplinar e multireferencial dos paradigmas epistemológicos da ciência presentes nas práticas sociais no mundo contemporâneo e, a partir destes, estudar os paradigmas educacionais emergentes na sociedade no âmbito da educação escolar realizadas nas instituições públicas e não escolar na educação política dos movimentos sociais; a definição das políticas públicas em educação básica e superior, preferencialmente no campo e, a articulação destas políticas com os diferentes projetos político e econômico do(s) país(es). Espera-se que os conhecimentos produzidos por este grupo contribuam para a emergência de novas inteligibilidades para a educação e, para a promoção de sociedades mais prósperas, livres e justas.

Linha de Pesquisa:

História, Sociedade e Pensamento Educacional.

Sub-linhas:

Educação e movimentos sociais; Políticas de ciência e de conhecimento, saberes e práticas educacionais.

Pesquisas em desenvolvimento

1. OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em parceria com o Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária – PRONERA-INCR/MDA, realizou em 2004, a Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PNERA, criando um rico Banco de Dados que identificou a demanda e caracterizou a oferta educacional existente em 5.595 assentamentos, criados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, localizados em 1.651 municípios brasileiros.

O levantamento revelou informações educacionais de 525 mil famílias, de uma população de 2,6 milhões de pessoas, das quais 987 mil são estudantes. Foram pesquisadas 8.679 unidades escolares localizadas nos assentamentos ou em seu entorno rural. Os dados da pesquisa também indicam ínfimo acesso dos sujeitos do campo à Educação Superior. A enorme demanda não atendida priva-os não só o direito à educação, mas provoca dificuldades significativas para a concretização de projetos mais arrojados de desenvolvimento do meio rural, na perspectiva de alterar as matrizes de produção tecnológica vigentes, da formação dos sujeitos e da construção de uma vida digna no campo. O acervo de informações disponível na Base de Dados do INEP, bem como um estudo aprofundado desta fonte de informações sobre a situação educacional dos sujeitos que vivem no campo e, suas relações com o desenvolvimento local e regional, poderão contribuir para ampliar as análises sobre o impacto positivo gerado pela desconcentração fundiária. Aliar a ela a desconcentração do conhecimento científico é estratégia vital para criar condições para a promoção do desenvolvimento sustentável e criar novas formas de viver no e do campo.

Para tanto é necessário realizar estudos e pesquisas sobre os Programas de formação em Educação Superior desenvolvidos pelas universidades públicas direcionados aos grupos sociais rurais, na perspectiva de consolidar a pesquisa em Educação do Campo, a partir da base de dados do INEP e dos Programas de Pós Graduação proponentes, contribuindo para formulação de políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável do campo.

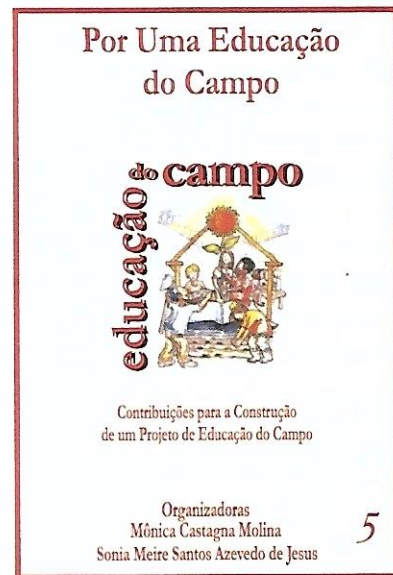
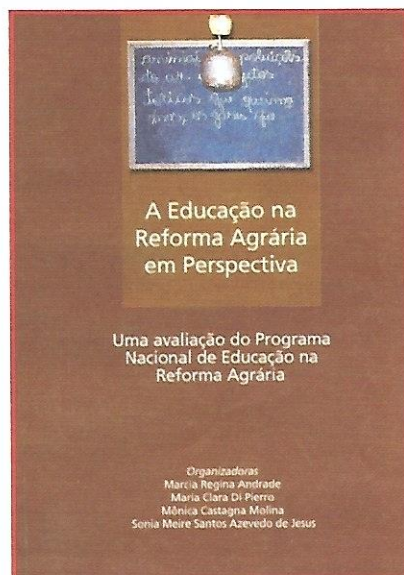
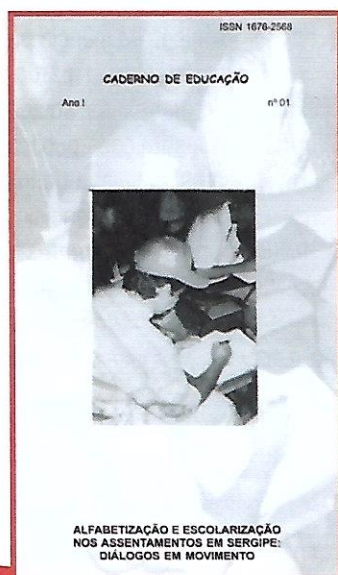
É com este objetivo que a Universidade Federal de Sergipe em conjunto com a Universidade de Brasília e a Federal do Rio Grande do Norte, criou o Observatório de Educação e está desenvolvendo a pesquisa “A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL (2000-2006): UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR DAS POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO BRASILEIRO”, no período de 2006/2010 com o apoio do INEP/CAPES.

2. LA ESCUELA RURAL EM LATINOAMÉRICA. UNA APROXIMACIÓN ETNOGRÁFICA (A escola rural na América Latina: uma aproximação etnográfica).

Universidade de Cádiz/Espanha; Universidade de Costa Rica/Universidade Mayor de Sain Simon/Bolívia; Universidade Federal de Sergipe/Brasil.

O projeto de pesquisa visa elaborar uma visão profunda, realista e humana das dificuldades, êxitos e inovações educativas desenvolvidas nas escolas rurais selecionadas para que o conhecimento dessas escolas, possam servir para a formação docente do professor latino americano e espanhol no contexto do meio rural.

Publicações



Atividades do grupo de pesquisa desenvolvidas pelo Departamento de Educação da UFS

Pedagogia da Terra

O Projeto de Licenciatura Plena em Pedagogia para os beneficiários da Reforma Agrária, vinculados aos assentamentos do Nordeste – PROPED, dará ênfase à reflexão sobre questões agrárias; superação da dicotomia campo-cidade e na afirmação das relações de pertença dos sujeitos ao campo, como contribuição para o desenvolvimento humano e social das pessoas que nele vivem. Conferirá o grau de Licenciado para 50 assentados/as da reforma agrária.

O licenciado poderá atuar no ensino das Disciplinas Pedagógicas nos Cursos Normais e no exercício da docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do ensino fundamental, e nas atividades de coordenação e assessoramento pedagógico em órgãos do sistema Educacional. O Curso proporcionará ainda, através de disciplinas obrigatórias e optativas, o acesso aos conhecimentos necessários ao exercício das funções de Planejamento, Supervisão, Orientação e Administração do Ensino. Será ministrado em duração plena por meio da metodologia da alternância e terá por objetivo promover o domínio dos conteúdos científicos e técnico - pedagógicos que capacitem os futuros profissionais a:

1 - Compreender a realidade política, social, econômica e educacional brasileira;

2 - Perceber a escola, sua organização de trabalho e sua função enquanto instituição inserida no contexto histórico - social;

3 - Buscar alternativas de ação na construção de uma escola pública e gratuita que ofereça uma educação de boa qualidade para todos;

4 - Desempenhar a docência nos diferentes níveis previstos pelo curso bem como atividades de coordenação e assessoramento pedagógico relativos a estes mesmos níveis de ensino em órgãos do Sistema Educacional;

5 - Desempenhar funções técnico - pedagógicas previstas pela LDB.

Licenciatura em Educação do Campo

A proposta da licenciatura emerge de uma demanda concreta dos movimentos sociais do campo, acumulada principalmente, nos últimos dez anos, em função das desigualdades existentes na educação básica nas escolas do campo, que vão desde a falta de oferta em todos os níveis, a infra-estrutura precária, ausência de escolas, ausência de profissionais qualificados e bem remunerados, entre outros aspectos. Essa realidade exige políticas públicas específicas e entre estas, está à política de formação nacional para os professores (as) que atuam nestes espaços. A II Conferência Nacional de Educação do Campo (2004) ampliou esse debate e a criação da Coordenadoria de Educação do Campo no âmbito da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade SECAD/MEC, também sinalizou e reconheceu que as pessoas do campo têm o direito a uma educação diferenciada da que é oferecida na cidade, tendo em vista que a educação é um meio estratégico para a emergência de novos caminhos de desenvolvimento. Ela extrapola a mera noção de espaço geográfico e compreendem as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral dos indivíduos que vivem ou trabalham na cultura camponesa.

Por essas razões a UFS ao acumular a experiência na educação do campo nos últimos anos, considera de grande relevância uma licenciatura que possibilita a formação de professores leigos por meio de uma metodologia específica que respeita os diferentes tempos e espaços de aprendizagem, bem como a natureza inter e transdisciplinar na construção do conhecimento.

Desse modo criar a implementar o curso de Licenciatura em Educação do Campo se impõe como um compromisso de formar em 4 anos, 50 profissionais para atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio nas escolas do campo em duas áreas de concentração: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática.

Cronologia da construção da Educação do Campo no estado de Sergipe pela Universidade em parceria com os Movimentos Sociais do Campo e Instituições

- 1995 - UFS/MEC e MST realizam o primeiro projeto de capacitação de monitores para as classes de alfabetização nas áreas de reforma agrária. Neste ano havia 300 famílias assentadas em todo o estado de Sergipe;
- 1995 – Criação do primeiro grupo de trabalho em Educação de Adultos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização da UFS;
- 1995 - A UFS realiza a primeira caracterização educacional em 15 assentamentos de reforma agrária;
- 1995 – Inicia-se o debate acadêmico internamente e em encontros nacionais e internacionais sobre a Educação de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária;
- 1996 - UFS e MST iniciam o projeto de alfabetização em 25 assentamentos e acampamentos de reforma agrária no estado de Sergipe, envolvendo 940 adultos em 30 salas de aula de 24 assentamentos de 16 municípios. Fonte de financiamento: Fundo de Apoio ao Trabalhador-FAT/MTb;
- 1996 – a UFS participa do 1º Censo da Reforma Agrária. Foi identificado neste ano 2.141 famílias assentadas onde 94,48% dos beneficiários não estudavam;
- 1996 – Iniciam-se os primeiros debates entre a universidade, municípios e estado sobre a importância da educação do campo;
- 1997 - Participação da UFS e MST no I Encontro Nacional de Educação da Reforma Agrária do MST Brasília-DF;
- 1997 – Desenvolvimento da escolarização nas áreas de acampamentos e assentamentos da reforma agrária com 1.200 estudantes em todo o estado;
- 1997 – a UFS, MST e FETASE realizam o 1º Curso de Ensino Fundamental para Monitores das Áreas de Reforma Agrária;
- 1997 – Participação no 1º Seminário Estadual de Educação Profissional no Estado de Sergipe. Promovido pela Secretaria de Estado da Ação Social e do Trabalho;
- 1997 – Primeira defesa de mestrado sobre a educação nas áreas de Reforma Agrária no Mestrado em Educação da UFS;
- 1998 – A UFS participa da criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA e, a partir de então, passa a fazer parte da Comissão Pedagógica Nacional;
- 1998 – a UFS realiza o primeiro curso de ensino fundamental para monitores das áreas de reforma agrária coordenados pelo MST e FETASE, por meio de um convênio com a Secretaria de Estado da Educação;
- 1998 – Realização do 1º Encontro Estadual “Por uma Educação do Campo”.
- 2000 – UFS/SEED/MST e FETASE iniciam o 1º Curso de Formação de Professores em Nível Médio;
- 2000 – UFS participa das discussões com o Conselho Nacional de Educação para criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo;
- 2002 – UFS/MST/SINTESE/INCRA/FETASE/EAFC/SACI E MEB realizam o II Encontro Estadual de Educação do Campo. Tema: Por uma Educação Básica do Campo”;
- 2003 – Conclusão da 1ª turma de Professores do curso de “Formação do Educador Popular ”
- 2003 – UFS/MST/FAPESE e INCRA iniciam o 1º Curso Superior de Agronomia para beneficiários da Reforma Agrária pelo Departamento de Agronomia e financiamento do Pronera;
- 2005 – Instalação do Comitê Estadual de Educação do Campo com a participação da UFS;
- 2007 - UFS/MST/FETASE/FAPESE e INCRA iniciam o 1º Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia para beneficiários da Reforma Agrária – PROPED/ “Pedagogia da Terra” pelo Departamento de Educação e financiamento do Pronera;
- 2007 – UFS é convidada pelo MEC para elaboração do Projeto de Licenciatura em Educação do Campo;
- 2007 – Lançamento do Observatório de Educação-UFS/UnB/UFRN/INEP/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS.



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO
GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenação: Profª Drª Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus
Vice-Coordenação: Silvana Aparecida Bretas
Textos: Profª Sonia Meire S.A. de Jesus
Profª Msc. Lianna de Melo Torres
Diagramação: Carlos Olivier - ATHOS CRIAÇÕES